

## A ENFERMAGEM E A EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL: TENDÊNCIAS CURRICULARES

**Patrícia Tiemi Kikuti Orita<sup>1</sup>; Kézia de Oliveira<sup>2</sup>; Cristiane Faccio Gomes<sup>3</sup>**

**RESUMO:** A Enfermagem como profissão no mundo surgiu no ano de 1854, caracterizada pelo cuidado leigo, fundamentado nos alicerces religiosos e no ambiente adequado para garantir o bem estar de indivíduos doentes. No Brasil, a primeira escola de Enfermagem foi implantada em 1923 e, em razão do aprimoramento das especialidades, as mudanças eram primordiais devido ao fato de que a formação do enfermeiro era centrada no pólo indivíduo/doença/cura e na assistência hospitalar. Neste contexto, é fundamental que a Enfermagem desenvolva também suas responsabilidades para a melhoria de saúde da comunidade com foco nas funções educativas na área da sexualidade, pois no Brasil 165 crianças ou adolescentes sofrem abuso sexual por dia ou 7 a cada hora, além do fato de 90% das gestações em jovens com até 14 anos terem sido fruto de incesto. Seria imprescindível oferecer maior aporte educacional que habilite o futuro profissional enfermeiro a assumir novos papéis para atuar como agente de mudanças através da educação em saúde. Abordar a educação sexual faz-se essencial, visto sua proximidade direta com os temas emergentes que partem de pressupostos epidemiológicos como gestação precoce e abuso sexual infantil, o que justifica a atuação do enfermeiro com o intuito de proteger e assegurar os direitos da criança, para posterior definição e implementação de políticas públicas na área da saúde da criança e do adolescente. Portanto, o objetivo do estudo é analisar as tendências do currículo do curso de Enfermagem em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que regulamentam a organização dos cursos de Enfermagem no Brasil, no sentido de compará-las às matrizes curriculares de cursos de Enfermagem de Maringá, bem como analisar o enfoque do plano de ensino da disciplina Educação em Saúde, procurando verificar em que medida seria possível inserir a temática educação sexual infantil na promoção à saúde e formação complementar aos futuros profissionais enfermeiros. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa em que os meios de abordagem para os conteúdos se darão pelo método hermenêutico, seguindo os Documentos Oficiais do MEC do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior, que discorre sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem e matrizes curriculares de quatro Instituições de Ensino Superior, localizadas na cidade de Maringá-PR, com ênfase na disciplina de Educação em Saúde. O construto seguirá os preceitos éticos legais com a elaboração do Termo de Proteção de Riscos e Confidencialidade (TPRC) para viabilizar a pesquisa conforme a ética preconizada para a análise de documentos. Espera-se que o estudo proposto possibilite a reflexão e a conscientização das problemáticas existentes em relação à sexualidade infantil e incomodem e desacomodem docentes, discentes, educadores e profissionais da área da saúde para o despertar de uma realidade oculta no currículo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso Sexual Infantil, Educação em Saúde, Ensino superior.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Enfermagem e membro do grupo de pesquisa Neonatologia e Pediatria. Departamento de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá- Cesumar, Maringá – Paraná. Programa de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). [tiemipatricia@hotmail.com](mailto:tiemipatricia@hotmail.com)

<sup>2</sup> Co-orientadora, membro do grupo de pesquisa Neonatologia e Pediatria e docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá- Cesumar, Maringá – Paraná. [keziamariscal@hotmail.com](mailto:keziamariscal@hotmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora, líder do grupo de pesquisa Neonatologia e Pediatria e docente do Curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário de Maringá- Cesumar, Maringá – Paraná. [crisgomes@cesumar.br](mailto:crisgomes@cesumar.br)